



LEVANTAMENTO DO USO DE ACARICIDAS EM SOJA NO PARANÁ

F.T. Oliveira¹, N. Harger¹, C.D. Seratto¹, O. Conte², B.S. Corrêa-Ferreira², A.M. Prando² & S. Roggia²

¹Emater-PR, Brasil; ²Embrapa Soja, Londrina, PR, Brasil.

Foi conduzido um levantamento com objetivo de estudar o uso de acaricidas em soja no Paraná. O levantamento foi conduzido pela Emater/PR com a colaboração da Embrapa Soja e consistiu na aplicação de um questionário para produtores de soja das diferentes regiões produtoras do estado, nas safras agrícolas 2015/16 (n.314) e 2016/17 (n.390). Na primeira safra foram constatadas lavouras com 0 a 2 aplicações, sendo em média 0,41 aplicações por lavoura, ou seja, em quase a metade das lavouras houve aplicação de acaricida. Na segunda safra a média foi de 0,37 aplicações por lavoura, variando de 0 a 3 aplicações. Abamectina foi o produto mais utilizado com 77% e 70% das aplicações na primeira e segunda safra, respectivamente, seguido de espiromesifeno (16% e 23%) e profenofós+lufenurum (2% e 4%). O tempo médio até a primeira pulverização com acaricida foi de 73 dias na primeira safra, variando de 20 a 104 dias, e na segunda safra foi em média de 75 dias (30-110 dias). Isso indica que o ataque de ácaros é percebido principalmente na fase de formação e enchimento de grãos. A maior parte das aplicações de acaricidas foi realizada em associação com pulverizações destinadas ao controle de outras pragas. Na primeira safra 57% das pulverizações com acaricidas foram associadas a aplicações para controle de percevejos e na segunda safra foram 47%. Das pulverizações com acaricidas, 16% e 20% foram associadas às aplicações destinadas ao controle de lagartas + percevejo, e 7% e 8% associadas a aplicações para lagartas na primeira e segunda safra, respectivamente. Em apenas 20% e 26% dos casos os acaricidas foram aplicados isoladamente, porém esses percentuais podem ser ainda menores, se considerar a possibilidade de associação com pulverizações de herbicidas ou fungicidas. Os dados indicam que a decisão sobre a aplicação de acaricidas pode estar sendo influenciada pela necessidade de pulverizações para outros problemas fitossanitários, visando o aproveitamento da operação de pulverização e redução de custos operacionais. Porém, isso pode induzir ao uso excessivo de acaricidas, com aplicações preventivas ou calendarizadas, o que ocasiona aumento de custo e risco ambiental. Por outro lado, pode haver falta ou atraso de aplicação, com risco para a produtividade. Além disso, na aplicação conjunta pode haver incompatibilidade entre os produtos utilizados, reduzindo sua eficiência de controle. Nesse contexto o estabelecimento do nível de ação para ácaros em soja deve contribuir para disciplinar o uso de acaricidas, tornando-o mais racional e proporcionando adequada proteção da lavoura contra o ataque de ácaros.

Palavras-chave: manejo integrado de pragas, controle químico, abamectina, espiromesifeno, profenofós+lufenurum.